CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTADO DO PARANÁ: A ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA *EXPERTISE*

Luciano André Pizi
Dra. Marilene Cesário

Resumo

Tendo como referência, os cursos ofertados pela SEED-PR, o estudo em questão, realizado por meio de monografia no curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, envolveu Professores de Educação Física que trabalham nas cidades pertencente ao Núcleo Regional de Londrina (NRE-Londrina), especificamente das cidades de Cambé, Londrina e Rolândia. O estudo teve como objetivo identificar o entendimento dos professores experientes sobre os cursos de Formação Continuada oferecidos pelo Estado e ainda, conhecer qual a importância da Formação Continuada para os Professores experientes. A amostra foi composta por doze professores que atuam na função a pelo menos dez anos. Como procedimentos metodológicos utilizou-se de questionários com questões abertas e fechadas e o instrumento de análise dos resultados foi a Análise de Conteúdo. O estudo aponta que apesar do reconhecimento da importância Formação Continuada, os cursos ofertados ainda apresentam um distanciamento da realidade do trabalho escolar e necessitam de uma reformulação para que de fato, apresentem resultados eficazes à melhoria da Educação. Os resultados mostram ainda que os professores vêm a Formação Continuada, apenas, como uma forma de obter progressão salarial, não trazendo à prática pedagógica do professor a contribuição esperada. Consideramos, que a formação continuada precisa ser um processo de ação formativa, capaz de transformar a postura e o fazer pedagógico dos professores. Acreditamos que isso será possível quando, os programas de formação continuada, forem capazes de ofertar uma fundamentação teórica consistente que reflitam a ação prática do professor, para que esse perceba o resultado nas suas ações, a fim de tornar-se um ator crítico e participativo no papel que lhe cabe no contexto escolar.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação Física. Aprendizagem docente.

Introdução

Educação está diretamente ligada às transformações que a sociedade passou e passa ao longo dos anos, de ordem política, econômica e social. Pode se dizer que a escola e o professor, como partes integrantes do processo social de um país não se abstém de também se transformar, mudar, se atualizar, seja o seu caráter filosófico e até mesmo seu caráter estrutural e prático,

especialmente na relação do professor com sua aula, da sua aula com seus alunos e da escola com a sociedade a qual pertence.

Numa sociedade na qual é crescente a discussão sobre o papel da escola, e lhes são atribuídas cada vez mais funções, é conveniente debater como os professores de Educação Física vêm sendo formados para atuarem na educação pública. No que se refere à formação continuada e se suas práticas, é importante avaliar se a mesma acompanha os processos de transformação de uma sociedade cada vez mais exigente e que se modifica a todo o instante.

O que se espera da atuação profissional de um professor, está além do que sua formação básica pode alcançar. Pensar que um professor estará preparado para a atuação na realidade, levando em consideração tão somente os anos que passou durante o período de formação inicial, é pensar numa sociedade estagnada, sem interesse em avanços nos diferentes segmentos sociais. O desenvolvimento relacionado à aquisição de conhecimentos necessários para exercer a profissão de professor, vai além dos conteúdos formais presentes nos cursos de licenciaturas nas Universidades.

Com base no contexto acima, a presente pesquisa tem como problema de investigação: Qual a contribuição dos Cursos de Formação Continuada oferecidos pelo Estado do Paraná para atuação dos Professores de Educação Física? Para responder a esta questão objetivou-se analisar se os Cursos de Formação Continuada oferecidos pelo Estado do Paraná contribuem para atuação dos Professores de Educação Física. Os objetivos específicos são: a) Identificar o que os professores *expertise* pensam sobre os cursos de Formação Continuada oferecidos pelo Estado; b) Conhecer qual a importância da Formação Continuada para os Professores experientes que atuam na rede estadual de ensino;

O caminho metodológico escolhido para construção deste trabalho foi a abordagem qualitativa de pesquisa que consiste na obtenção dos dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Para realizar a pesquisa, foi feito um levantamento teórico sobre as concepções e os objetivos da formação continuada na literatura; analisando os documentos oficiais (leis, resoluções e instruções) que caracterizam e regulamentam essa formação no Estado do Paraná. Os dados

foram coletados através de questionários com perguntas abertas e fechadas 8 professores de Educação Física pertencentes ao Quadro Próprio do Magistério do Núcleo Regional de Ensino da cidade de Londrina, pertencentes às diversas escolas estaduais do município. A análise dos conteúdos coletados seguiu orientação da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1999) de forma a organizá-los em categorias. As respostas, são "fornecidas pelos elementos pesquisados, tendem a ser as mais variadas, para que essas respostas possam ser adequadamente analisadas, torna-se necessário, portanto, organizá-las, o que é feito mediante o seu agrupamento em certo número de categorias. " (GIL, 1987, p.167).

É na escola que acontece a formação humana do ser como cidadão, por meio do processo de ensino dos conteúdos culturalmente construídos ao longo dos anos. Pessoas que irão se relacionar com o mundo e com os que o cercam buscando desenvolver atitudes autônomas e responsáveis junto com as mais variadas culturas e situações diferentes. Desta forma, está posto como é fundamental o papel do professor, a troca e o aprendizado acontece por intermédio dele, que por sua vez tem a responsabilidade de buscar relacionar com seus saberes para da melhor maneira possível passar o conhecimento estabelecido para seus alunos.

A Educação Física e a Formação Docente

A formação inicial e contínua (contexto prático), a partir da análise práticas e pedagógicas de docentes, revela-se como uma das demandas importantes desde o século XX, e que começou a despontar dentro e fora dos sistemas educativos, grande interesse e preocupação pela qualidade da formação dos professores, sendo consenso que, não podemos falar de renovação, de inovação ou de mudanças na educação sem pensar na formação do professor. Isto deve-se ao fato de se atribuir à função que o professor desempenha, o nível e a qualidade do ensino bem como a melhoria da educação que se quer para o indivíduo.

Embora a formação continuada dos professores pertença e dependa do panorama político que segue os ideais e as prioridades do governo em questão, podendo ser alterado conforme os interesses da gestão administrativa do estado, a formação continuada do professor é um elemento constante,

presente e previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, conforme seu artigo 67, inciso II que diz:

> Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996).

Muito mais do que estar apto a disseminar os conhecimentos adquiridos dentro da Universidade o professor precisa estar atento a aspectos éticos e morais da formação de seus alunos. No que diz respeito aos recursos destinados a capacitação ou a formação continuada dos Professores, estes se não são escassos, são pelo menos insuficientes. Muito embora no Estado do Paraná sejam oferecidos cursos durante as semanas pedagógicas que acontecem no início de cada semestre letivo. Desse modo,

> A formação continuada assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Este Plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente (em serviço) dos profissionais da educação (BRASIL, 2001, p. 98).

Nessa perspectiva de envolvimento do professor com o processo de formação continuada oferecida pelo Estado, o professor como parte atuante desse processo, poderá fornecer informações que contribuirão para sua a melhora. Cabe discutir a relação da formação e da preparação do professor com sua prática em sala de aula. No estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação – SEED, via CFC – “Coordenação de Formação Continuada”, antiga Coordenação de Formação Continuada (CCPE), visa desde 2009, analisar os eventos de capacitação propostos, bem como inclui-los no sistema *on line* do Estado, além de avaliar, monitorar, registrar frequência e emitir certificado dos cursos realizados. O CFC é composto por professores da rede que são normalmente indicados para tal, com capacidade de analisar técnica e pedagogicamente. O Plano de Capacitação desenvolvido pelo CFC deve ser aprovado pelo Conselho de Capacitação que é um órgão formado por profissionais de diversos setores da SEED – PR, responsável por determinar os

programas e cursos que o Estado irá oferecer a seus profissionais.

Destacando nesse momento que por conta das variações políticas encontradas em diferentes governos, é possível que em determinado momento, cada Secretaria, baseado no plano de cada governo, pode alterar as formas e os procedimentos de aplicação das Capacitações para a Formação do Continuada dos profissionais da Educação. Sendo assim, em conformidade com a resolução 2007/05, que dispõe da formação continuada dos profissionais da rede estadual da Educação Básica que define que a formação continuada será promovida mediante ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e ao Programa de Capacitação. O Programa de Capacitação objetiva contribuir para a qualificação dos profissionais da educação focada na prática de ensino, no princípio da ação-reflexão-ação e compreende Aperfeiçoamento e Atualização (PARANÁ, 2005). A Resolução 2007/05, reconhece e especifica o Aperfeiçoamento como:

> O aprofundamento dos conhecimentos em área específica, efetivando-se, principalmente, por intermédio de Cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação, e Programas de Formação Continuada ofertados por Instituições de Ensino Superior (PARANÁ, 2005).

Essa Resolução define atualização como a reflexão teórico-crítica sobre as questões educacionais por meio do Programa de Capacitação da Seed.

Os Resultados da Pesquisa: As Categorias em Evidência

Podemos observar nas respostas obtidas que, grande parte dos professores, considera a Formação Continuada uma possibilidade de aquisição de conhecimento, capaz de ser utilizada no dia a dia, em sala de aula, em sua prática pedagógica. Vamos partir do princípio do entendimento de prática segundo Cesário, (2008 p.20):

> [...] É nesse sentido que o conhecimento profissional é concebido como conjunto de fatos, princípios, regras e procedimentos que se aplicam diretamente a problemas instrumentais. Como consequência disso, o entendimento de prática é o de aplicação dos conhecimentos advindos das normas e técnicas, provenientes do conhecimento científico, ao contexto escolar.

A autora destaca a necessidade dessa prática estar vinculada ao contexto escolar, o que vai ao encontro com o pensamento dos professores constatado na Categoria 1 - Relação da formação continuada com a prática pedagógica do Professor, na qual identificaram a necessidade do conhecimento debatido e refletido nos cursos de formação continuada estarem ligados ao contexto escolar, mas especificamente com o processo de ensino e aprendizagem. Conforme podemos observar em algumas das respostas: P1: " [...] no início foi muito proveitoso, existia uma relação efetiva entre a teoria e a prática, oferecendo elementos básicos para o desenvolvimento e o conhecimento do professor em sala de aula."; P3: " Propiciar ao profissional tanto no regime público ou privado a oportunidade de conhecer novas ferramentas de trabalho assim como atualiza-lo nos conteúdos que já trabalha. ";P5: " Deveria ser algo para aprimorar nossa qualidade didático pedagógica... "; P10: " Representam sempre uma oportunidade de aprimoramento da prática pedagógica e também possibilitam refletir sobre a realidade do desafio cotidiano. "; P10: " Sempre existe a expectativa de que se possa aprimorar a prática, com base no que se aprende."; P11: " É o momento dado aos professores de estudarem temas ligados à educação para uma melhoria da prática pedagógica e crescimento profissional."

As respostas dos professores nos levaram a identificar que há um distanciamento da prática pedagógica, o que corrobora com o pensamento da necessidade dos cursos Formação Continuada ofertados pelo governo se aproximarem da realidade da escola. Muitos deles dizem sentir que os cursos oferecidos ficam longe demais das necessidades e dos desafios enfrentados por eles nas escolas. Isto significa que os professores desejam deixar de fazer o papel de sujeitos passivos apenas sendo receptores de conhecimentos teóricos, e buscam uma Formação que atenda somente os interesses e as intenções das entidades formadoras, estando muitas vezes distantes e alheios à realidade escolar, local onde os professores efetivamente irão atuar. Como consequência disso, aprimorarem as suas condições de como ensinar. As respostas seguintes dos professores dizem respeito a esse desencontro entre suas expectativas e a realidade encontrada nos cursos de formação continuada. A pergunta trata exatamente a respeito dos temas escolhidos nos programa de Formação Continuada: *De forma geral, os conhecimentos tratados nos programas de formação continuada contribuem para a melhoria de sua prática pedagógica? Sim ( ) Não ( ). Justifique sua resposta.* 58% (sete) dos professores

responderam que sim, os conhecimentos contribuem para a melhoria da prática pedagógica. Desses sete, grande parte deles em suas justificativas, fizeram ressalvas quanto a necessidade de mudança, para que se alcançasse níveis mais altos de qualidade. Essas respostas podem ser visualizadas da seguinte forma: P3: (SIM) " Penso que sempre os conteúdos trabalhados têm sua relevância, mas já sabemos que na maioria das vezes trabalhamos de maneira engessada. "; P4: (SIM) " Em partes sim, mas gostaria de reafirmar que muitas das ações nos são impostas, dizendo que os professores participaram da construção do documento. "; P7: (SIM). Sem justificativa; P8: (SIM) " Tudo que vemos nos programas sempre reforçam e melhoram o nosso aprendizado. "; P9: (SIM) " Contudo, poderia ser muito melhor aproveitado, alcançando resultados bem mais significativos. "; P10: (SIM) " Talvez a relevância em mudar e experimentar novas abordagens seja um empecilho à mudança e melhorias, ainda assim a Formação Continuada colabora para muitas melhorias. "; P12: (SIM). " Sempre é tempo para rever algumas práticas. " Podemos observar que 42% responderam *NÃO*, esses de certa forma acreditam na necessidade de mudança dos temas para que os cursos fossem mais bem aproveitados, conforme apresentamos: P1: (NÃO) " Foi se perdendo em meio de interesses do governo, o foco principal ficou sem destaque (contribuição com a melhoria dos processos pedagógicos)."; P2: (NÃO) " Atualmente não contribuem, pois, os discursos estão esvaziados e nas semanas pedagógicas existe uma repetição de conteúdos: planejamento, avaliação, metodologia, mas que não tem eficácia na prática pedagógica real, não existe nenhum acompanhamento ou orientação quanto a isso por parte da SEED. "; P5: (Não) " Como não temos profissionais qualificados, pois o governo não libera verba para isso, continuamos sempre no "achismo", sem realmente encontrar as respostas para as nossas dúvidas."; P6: (Não) " Falta conteúdos voltados para a realidade da escola. "; P11: (NÃO) " Normalmente os temas tratados são gerais e sem muitas novidades. "

Outro fator que pode ser destacado quanto ao distanciamento dos temas escolhidos nos programas de Formação Continuada, segundo as falas dos professores, é a generalização dos conteúdos, a necessidade dos cursos serem mais específicos. Dessa forma muito dos professores disseram que seria melhor que os temas fossem desenvolvidos por áreas de estudo, por disciplinas.

Para Contreras (2002), a falta de especificidade, quanto ao conteúdo, que aponte para preocupações sociais e políticas da prática educativa, pode reduzir o campo da prática reflexiva pelos professores em algo específico dos problemas de ensino em sala de aula. Além disso, ela pode estar a serviço da justificativa de princípios e normas vigentes, em nossa sociedade, que caminham na direção do individualismo, da tecnocracia e do controle social.

Assim, é possível pensar de forma reducionista, dizer que a especificidade está relacionada tão somente ao currículo de cada disciplina, a base que deve nortear a formação, seja inicial ou continuada, de professores deve ser a docência a ser realizada em diferentes contextos educacionais, na qual a base de conhecimento para o ensino precisa ser considerada (CESÁRIO, 2008).

Portanto, quando os professores argumentam da necessidade dos temas desenvolvidos nos cursos de Formação Continuada serem específicos, eles podem estar dizendo de uma forma ou de outro que o debate precisa ser realizado com temas atualizados e por pessoas que estejam diretamente envolvidos no processo de ensino. Vejamos algumas dessas falas a seguir: P1: " Por disciplinas e unir as áreas e relaciona-las, classificando e organizando os conteúdos priorizados e selecionados num processo prático. "; P2: " São necessários cursos específicos, cursos tecnológicos, produção de materiais didáticos, grupos de estudo, oficinas temáticas para a vivência prática de como aplicar novas metodologias para as atuais gerações de alunos [...] promova interações entre profissionais da mesma área de atuação, com planejamento e organização. (ex: 2015 – TEMA 1, 2016 – TEMA 2 e etc.). Não considero adequadas pois cada escola fica em seu mundo isolado, os professores ficam divididos em mais de uma escola e não há encontros por área/disciplina, assim o discurso dos professores não possui uniformidade e nem forças para as reivindicações ou discussões aprofundadas das áreas, ficando os discursos esvaziados. Talvez seja essa real intenção do atual governo. Cursos que relacionam os conteúdos estruturantes da disciplina com metodologias diferenciadas e como aplica-los em sala de aula. "; P3: " Penso ser importante as formações em que todos envolvidos na escola estejam adquirindo conhecimento sobre o mesmo assunto, mas ainda acredito ser fundamental em formação por área específica. "; P3: " Como já respondi anteriormente, já há algum tempo as formações em áreas específicas não são trabalhadas. Estes momentos são, na minha opinião, fundamentais para a atualização em conteúdos já trabalhados, oportunidade de conhecer novos conteúdos e trocas de experiências. "; P4: " Os programas de formação deveriam ser de aprimoramento específico, dentro de cada disciplina e não ficar fazendo com que os professores corroborem com as decisões já tomadas por outros. "; P4: " [...] o ponto positivo que eu vejo é que o professor tem uma oportunidade dentro da sua disciplina em crescer o conhecimento. "; P4: " Os cursos serem específicas para cada disciplina. "; P9: " Intercalando encontro com todos os profissionais da escola e em outros momentos com grupos de Professores de áreas específicas. Em datas diferentes, pois acredito que os inícios dos semestres não são os melhores momentos para a Formação. "; P11: " Sempre participei dos programas e quando se tratavam de temas específicos, por conteúdos, eram mais interessantes e aí sim atendiam as expectativas, necessidades e melhoravam a minha prática pedagógica. "; P11: " Como já disse, penso que, se

fossem assuntos específicos (por conteúdos) seria bem melhor. E que fosse possível que a comunidade escolar pudesse planejar o ano letivo com tempo para projetos e etc. ”; P12: “ Atendem minhas necessidades Quando específicos da área. ”

De maneira geral as opiniões dos professores andaram por diversos rumos dentro da pesquisa, mas todos com a mesma ideia da importância de que os cursos tenham uma qualidade específica de construção do conhecimento.

Constatamos nas respostas obtidas na Categoria 2 – Atualização Profissional Contínua que manter-se constantemente atualizado e em desenvolvimento é um desafio para todos os profissionais. Estar sempre atualizado na área da educação e das novas formas de transmitir conhecimento não é tarefa fácil. Nesse aspecto a Formação Continuada, conceitualmente, ou seja, de caráter contínuo, que nunca para, vem a atender a expectativa voltada para a atualização profissional do Professor. O que vai de encontro com as seguintes respostas: P1: (NÃO) “ Da forma que é feita, não! Não há concretização, unidade, continuidade, contribuição – processo. ”; P2: “ A formação para mim é sempre contínua, nunca termina, haja vista as dificuldades educacionais a apresentadas em todas as escolas das redes públicas e particulares. É necessário que o processo de formação seja contínuo. ”; P2: (SIM) “ O aprendizado nunca para. Para tentarmos entender melhor as novas gerações, as mudanças da sociedade e melhor entender a comunidade escolar, todo aprendizado é válido. ”; P8: “ Nossa formação começou com 7 anos ao entrar na escola e nunca vai terminar, pois estamos sempre aprendendo e evoluindo. E os programas de formação serve para nos manter sempre atentos as mudanças. ”; P12: “ É a continuidade da capacitação onde pode servir para rever seus métodos ou complementar. ”

Além do entendimento a respeito da continuidade da formação profissional do professor, pudemos observar nas respostas dadas a percepção que os professores tiveram de relacionar a formação continuada com um momento de atualização das coisas que cercam o contexto escolar. P1: “ Penso que através da Formação Continuada posso acompanhar os desafios da educação, cumprindo um papel singular no sistema educacional, na política e no âmbito do ambiente escolar. [...] Projetos globalizados e relacionados com a realidade e ciência (ler o mundo). “ P2: “ [...] Para tentarmos entender melhor as novas gerações, as mudanças da sociedade e melhor entender a comunidade escolar [...]. São necessários cursos específicos, cursos tecnológicos, produção de materiais didáticos, grupos de estudo, oficinas temáticas para a vivência prática de como aplicar novas metodologias para as atuais gerações de alunos. Cursos que relacionam os conteúdos estruturantes da disciplina com metodologias diferenciadas e como aplica-los em sala de aula, tendo em vista as mudanças percebidas no alunado nos últimos anos. (Revoluções tecnológicas, diversidade, inclusão, sedentarismo da população, celulares, redes sociais, questões étnico-

raciais) e sua relação com o aprendizado dos conteúdos clássicos das disciplinas. “; P4: “ Porque apesar de ser um documento impositivo, o professor deve cumprir a sua missão, e ficar informado das mudanças. ”; P8: “ [...]E os programas de formação serve para nos manter sempre atentos as mudanças. ”

Compreender a escola como um espaço complexo, contraditório, heterogêneo, diferente, que reflete a movimentação social da qual ela está inserida é passo fundamental para o desenvolvimento de ações que possam trazes efeitos significativos para aprendizagem coletiva, tornando a escola um campo de pesquisa para o ensino. Esse é um dos grandes desafios, conseguimos identificar que os professores não fugiram tema relacionado a atualização dos professores referente aos conteúdos e ao conhecimento, específicos de cada disciplina, ou seja, a Formação Continuada ser o tempo dedicado a aquisição de conhecimentos contemporâneos relacionados à área de atuação do Professor. Várias respostas versaram nesse sentido: P3: “ [...] Estes momentos são, na minha opinião, fundamentais para a atualização em conteúdos já trabalhados, oportunidade de conhecer **novos conteúdos** e trocas de experiências. ”; P4: “ Em partes, por se tratar de um documento objeto de estudos. ”; P6: “ [...] Tempo destinado ao estudo [...]. ”; P9: “ Interesse próprio; deficiência em alguns quesitos que foram mal trabalhados na formação inicial [...] “; P12: “ É a continuidade da capacitação onde pode servir para rever seus métodos ou complementar [...]. Rever a prática; estar acrescentando mais conhecimento [...] ”

Tais informações se identificam com o que Contreras (2002), chama de perspectiva da racionalidade técnica, na qual o docente é o técnico cuja função é definida pela aplicação dos métodos adequados para a conquista dos objetivos definidos. E a formação inicial e contínua seria a responsável por permitir “o acesso a métodos de ensino, materiais curriculares, técnicas de organização da classe e manejo dos problemas de disciplina, técnicas de avaliação etc., que os especialistas elaboram.

Por outro lado, aspectos voltados mais para o perfil, inquieto, da necessidade de aprender e de conhecer as várias facetas do ambiente onde se ensina, a busca incessante pelo conhecimento, não só técnico, globalizado dos aspectos da educação fazem surgir respostas com viés mais dinâmico, reflexivo. E, nesta perspectiva, tanto o trabalho pedagógico quanto à formação continuada assumem um caráter crítico-reflexivo.P1: “ É um direito dos profissionais do magistério da educação básica para a rediscussão das diretrizes e outros documentos que valorizam e

capacitam os profissionais da educação. Adquiridos por nós profissionais que lutamos para termos esse direito. ”; P4: É o momento onde a SEED apresenta sua vontade de mudanças e faz com que os professores participem corroborando com as ideias [...]”; P8: “ Participo para estar sempre me atualizando. ”; P10: “ Além da possibilidade de reflexão e aprendizagem, os avanços na carreira são atrativos. Com certeza! Sempre ocorrem aprendizagens e transformações em quem busca se envolver no processo. ”

Ambas perspectivas embora sejam antagônicas, elas não necessariamente se excluem, todas têm papel relevante no processo de formação tanto inicial, quanto continuada de professores.

Diante das discussões levantadas até agora, um outro fator observado nas respostas, foi relatado na Categoria 3 – Motivação em fazer os cursos de Formação Continuada ofertados pelo Estado. Nesse sentido a pergunta número três do questionário: *Você se sente motivado (a) para participar dos programas de formação continuada? Sim ( ) Não ( ). Justifique sua resposta,* é bastante direta, e nos trouxe como resposta objetiva uma posição dividida em 50%. Sendo a motivação um fator relevante para a qualidade do envolvimento de uma pessoa com uma atividade, entre elas o aprender, é interessante verificar quais são os motivos que fazem professores estarem ou não motivados em participar de um curso de aprimoramento profissional.

Para os professores que disseram estar motivado a participar do programa de formação continuada do Estado, esses, ficou claro a evidente relação dos cursos com a necessidade de o professor aprender, de forma mais reduzida, para buscar novos conhecimentos para uma possível aplicação prática dentro da sala de aula, e de forma mais ampla, com o objetivo de melhoria da qualidade do ensino. Como diz o texto dos professores P10 e P11: “ Espero que nesses programas possam surgir novas tendências, estudos, para melhorar a qualidade do ensino. [...] Para tentarmos entender melhor as novas gerações, as mudanças da sociedade e melhor entender a comunidade escolar, todo aprendizado é válido. ” (P10); “ Sempre existe a expectativa de que se possa aprimorar a prática, com base no que se aprende. ” (P11).

Esse raciocínio pedagógico está em conformidade com o pensamento de Sacristàn, 2000, quando diz ele é fruto de um processo de reflexão sobre a própria prática, especialmente gerado a partir da bagagem científica e cultural que o professor vai construindo em sua atuação profissional. Mostrando que, como diz Cesário, 2008, é preciso ter sólida base de conhecimentos científicos durante seu período de formação profissional, na direção de aprender a ensinar

em diferentes contextos sociais e para diferentes alunos. Refletir sobre sua prática profissional, levando-se em consideração os contextos diversos encontrados na realidade escolar, cada vez mais instáveis, no que diz respeito comportamento social.

Referente aos professores que responderam não estarem motivados para participarem dos cursos de formação do Estado, esses relacionam sua falta de interesse, principalmente pelo conhecimento de como serão adotados os conhecimentos dos tais cursos. Como P6 não se sente motivado para participar e se justifica dizendo: *"não como está"*.

Parece-nos bastante aceitável entender que os cursos são aplicados, como base no que prega a tendência *estruturante*, buscando a aprimoramento técnico, a instrumentalização científica, conceitual, teórica dos termos da educação. No entanto, o que se espera é que a formação continuada atinja patamares capazes de ajudar a resolver questões, situações contextualizadas, vinculadas com a complexidade da relação do indivíduo consigo próprio e como os outros. O que leva a crer que, tanto o trabalho pedagógico, quanto à formação continuada assumem um caráter crítico-reflexivo e não podem ser reduzidos à simples instrumentalização ou escolha correta de métodos ou procedimentos, muito menos, à reprodução de temas que envolvam o processo educacional.

Aspecto relevante que está entre os destacados por Nascimento, (2000), como sendo determinantes para a pouca eficácia dos cursos de formação continuada. Que são eles: descontinuidade da formação; perspectiva fragmentada entre teoria e prática; ênfase excessiva em aspectos normativos (divulgação de políticas educativas); falta de projetos coletivos e/ou institucionais; resistência dos professores a aceitarem e darem credibilidade a propostas idealizadas por pessoas que, geralmente, estão distantes da realidade escolar; visão de formação como obrigação; realização dos programas fora do local e do horário de trabalho; pessimismo generalizado por parte dos professores face às reformas escolares, dado o confronto professores/sistema em prol de salários justos e condições de trabalho satisfatórias; entre outros (CHIMENTÃO, 2010).

Contudo, para ser bem-sucedido, qualquer programa de capacitação, necessariamente deve contar com a participação efetiva de seus atores. O

comprometimento dos professores com a sua contínua formação faz parte da formação da identidade profissional dos docentes. Um dos aspectos negativos que comprometem a eficácia dos cursos é a falta de comprometimento de alguns professores. Nem sempre os professores não se apresentam aos programas de formação continuada disposição a participar e aprender. A não intenção em aprender gera resistência há qualquer que seja o conteúdo do curso, o que prejudica a eficácia da proposta ofertada. (CHIMENTÃO, 2010). Seu comprometimento contribui, para a motivação em fazer os cursos, o que gera um sentimento de satisfação profissional, já que a identidade ressaltada por Marcelo (2009), é estritamente influenciada por aspectos pessoais, sociais e cognitivos.

Considerações Finais

Entendemos que o caminho para os estudos a respeito do tema Formação Continuada de Professores, é bastante amplo e ainda com muitas possibilidades de investigação. De forma geral, as construções teóricas, possibilitam compreender melhor, o funcionamento e como pensa o Professor a respeito dos Programas de Formação ofertados pelo Estado.

Nesse trabalho verificamos que, como diz o Plano Nacional de Educação, existe por parte do Estado, a oferta e a promoção de cursos de capacitação profissional para os trabalhadores da Rede Estadual de Educação, por meio de uma variedade de opções e atividades que possibilitam aos professores o acesso a um processo de formação continuada e permanente. O que confirma a literatura encontrada e apontada nesse estudo, quando diz da importância na aprendizagem, no aprimoramento dos saberes da docência, na reflexão e no redirecionamento da prática profissional do professor. Tornando-a uma prática necessária e indispensável para o desenvolvimento profissional do professor, como ferramenta útil para a melhoria dos índices relacionados a educação.

No entanto, acreditamos que o mais importante é o que esses professores pensam sobre o Programa de Formação Continuada, pois ele existe em função da necessidade de propiciar o desenvolvimento profissional desses professores. Eles como sendo atores com efetiva contribuição na construção desse processo que visa um ensino de qualidade. Que foi um dos objetivos

desse estudo “Identificar o que os professores experientes pensam sobre os cursos de Formação Continuada oferecidos pelo Estado”. As respostas obtidas vimos que grande parte dos professores considera a Formação Continuada uma possibilidade de aquisição de conhecimento, capaz de ser utilizada no dia a dia, em sala de aula, em sua prática pedagógica.

Como pudemos observar, os professores apresentaram de maneira geral opiniões que andaram por diversos rumos dentro da pesquisa. As sugestões tiveram uma categoria específica e versaram especialmente sobre fazer com que os conteúdos sejam mais próximos da prática escolar diária e que a forma de estudo, a metodologia seja mais dinâmica, com profissionais palestrantes abordando temas atuais, relacionados às áreas de estudo propriamente ditas, mas também, sem deixar de levar em consideração aspectos sociais, culturais da escola. Essas sugestões confirmam as críticas, o que nos mostra que os professores possuem uma visão bastante coerente das falhas e lacunas encontradas na forma com que os programas se apresentam, assim sendo, nas necessidades de mudança que conduzam os cursos a atingirem objetivos mais práticos e evidentes, que contribuam para a aquisição de conhecimento eficaz para o trabalho do professor.

Contudo, ficou evidente que, apesar de haverem apontamentos reconhecendo as potencialidades e aspectos positivos do Programa de Capacitação as críticas referentes à suas metodologias tiveram um destaque maior, o que nos leva a crer que há um descontentamento com a forma que vêm sendo conduzida a formação continuada ofertada pela SEED-PR. Sendo essa, embora com a importância reconhecida, pouco significativa para a prática docente.

A despeito da relativa consideração, as respostas mostraram elevado interesse dos professores em participar de programas de formação continuada atribuindo a necessidade de somar pontos para a promoção salarial. A valorização profissional passa sem dúvidas pelo argumento da melhoria de salário, no entanto, caso esse seja o intuito maior, ficam limitadas as argumentações de melhoria do aspecto pedagógico, deixando assim transparecer, que eventualmente todos estejam satisfeitos, o Estado com os cursos que ele apresenta e professores com os cursos que eles fazem.

Concluímos com as palavras de Nóvoa (1992), que diz, toda a formação, seja ela inicial ou continuada, encerra um projeto de ação e de transformação, que passam pela valorização das pessoas e dos grupos que têm lutado pela inovação, acrescentamos aqui o comprometimento, no interior das escolas e do sistema educativo. Outras passarão pela tentativa de impor novos dispositivos de controle e de enquadramento. Os desafios da formação de professores (e da profissão docente) jogam-se neste confronto.

Assim, reconhecemos a relevância da formação continuada para o desenvolvimento do profissional docente, o qual precisa tornar-se ator incisivo no que concerne à participação, valorização e comprometimento ativo e crítico no seu trabalho, para eficaz superação dos problemas enfrentados em busca das melhorias da qualidade da educação.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo.** Lisboa: Loyola. 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação:** Lei Federal nº.10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 31 Ago. 2014.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, D.F.,1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9394.htm#art92>. Acesso em: 31 Jul. 2015.

CESÁRIO, M. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina**: Tradução do projeto curricular pelos professores. 2008. 221fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa**. 2010. 161fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2ªed. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 7-22. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt> Acesso em: 10 de Nov. de 2015.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. **Ciclo de Conferências da Constituinte Escolar**. Caderno Temático, Belo Horizonte, n. 5, jun., 2000.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. **Os professores e a sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992.

PARANÁ. Decreto nº. 4482/2005. Implantado o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que disciplina a promoção e progressão do professor no nível III Dacarreira. **Palácio do Governo do Estado do Paraná, Curitiba, Pr.,** Disponívelem:<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=48053&indice=1&totalRegistros=1> Acesso em: 12 ago. 2015.

SACRISTÁN J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: CESÁRIO, M. **Formação de professores de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina**: Tradução do projeto curricular pelos professores. 2008. 221fls. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

Universidade Estadual de Londrina

Luciano André Pizi (lucianopizzi@hotmail.com)

Orientadora: Marilene Cesário (malilabr@yahoo.com.br)